

Moradores de Planaltina pedem vagas nas escolas

Cerca de 600 alunos estão fora das salas de aula da rede pública

Marcos de Oliveira

MÁRCIA ASSUNES

Moradores de Planaltina fizeram uma manifestação ontem em frente à Regional de Ensino em protesto pela falta de vagas nas escolas da rede de ensino público e pela exclusão de várias famílias carentes do Programa Bolsa-Escola. Segundo Adriano Reis, coordenador do Movimento Popular de Planaltina, cerca de 600 alunos estão fora das salas de aula porque não há vagas e aqueles que conseguiram se matricular estão sem aula por falta de professores.

Conforme o coordenador, a maioria dos alunos que não conseguiram vagas são do segundo grau, acrescentando que a cidade conta apenas com dois centros educacionais para atender a demanda. "O aluno chega no segundo grau e não encontra vaga. Depois vem o governo e diz que não falta escola. Tudo não passa de demagogia", criticou Adriano.

Ele informou que o novo Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima, construído no assentamento Vila Buritis III, não foi aceito pelos estudantes porque fica distante da cidade - mais de três quilômetros - e o transporte coletivo funciona só até as 23 horas.

Professor - Além da falta de vagas, pais e alunos criticaram a ausência de professores nas salas de aula. "É mais do que justo pedir aula para os nossos filhos. A denúncia deveria ser formalizada junto ao Ministério Público. Tem escola que só está tendo só duas aulas por dia porque não tem professores para completar o horário", disse José Judson Correa,



Na manifestação diante da Regional de Ensino, os moradores denunciaram também a falta de professores

que tem dois filhos na escola pública.

Revoltadas com o fato de não terem sido contempladas com o Programa Bolsa-Escola, várias mães participaram da manifestação e entregaram um abaixo-assinado com 200 assinaturas ao diretor da Regional de Ensino de Planaltina, Magno Sérgio de Melo Neves, reivindicando o benefício. "Fizemos a inscrição em outubro do ano passado e até hoje sequer recebemos a visita para avaliação. Não está havendo transparência nos critérios de seleção adotados pelo governo", argumentou Ineida Vieira da

Silva, líder do movimento de mães.

Documentação - O diretor da Regional de Ensino explicou que a documentação apresentada pelas famílias pode não ter atendido as exigências do programa. Por isso, ele as pessoas que não foram avaliadas a preencher novo formulário, que pode ser adquirido na própria escola onde o filho estuda, recorrendo da decisão da comissão de avaliação.

Magno Neves negou a existência do problema da falta de vagas. Segundo ele, a rede oficial de ensino de Planaltina conta com 40 mil alunos e essa deman-

da foi coberta pelas 65 escolas. Segundo o diretor, a dificuldade de vagas nas duas escolas de segundo grau foram superadas com a abertura de 20 turmas no Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima. "Aqueles que não foram atendidos devem procurar a regional", disse Magno, garantido que nenhum aluno vai ficar sem escola por falta de vaga. O problema da falta de professores, que ainda aflige a comunidade, deverá ser superado a partir da próxima segunda-feira, com a chegada de novos docentes contratados pela Fundação Educacional, assegurou o diretor.